



Secretaria de Estado da Saúde - SES
Superintendência de Urgência e Emergência – SUE
Diretoria de Atendimento Pré Hospitalar Móvel - DAPM
Serviço de Atendimento Móvel de Urgência - SAMU

Nota Técnica Nº 004/2020 – SAMU/DAPM/SUE/SES

ASSUNTO: REVOGA AS NOTAS TÉCNICAS nº 001 E 002 SAMU/DAPM/SUE/SES E ATUALIZA RECOMENDAÇÕES DE BIOSSEGURANÇA NO ATENDIMENTO PRÉ HOSPITALAR MÓVEL DURANTE PANDEMIA DO NOVO CORONAVÍRUS

CONSIDERANDO que até momento, sabe-se, que o novo coronavírus (SARS-CoV-2) é transmitido pelo contato direto, pessoa a pessoa, por meio de gotículas respiratórias e contato próximo. Qualquer pessoa que tenha contato próximo (dentro de 1 metro) com alguém que tenha sintomas respiratórios (por exemplo, espirros, tosse, etc.) está em risco de ser exposta a gotículas respiratórias potencialmente infecciosas.

CONSIDERANDO que a transmissão também pode ocorrer através de contato com objetos ou superfícies contaminadas.

CONSIDERANDO a necessidade de atender as recomendações da OMS, para prevenir a propagação do novo coronavírus (COVID-19);

CONSIDERANDO que as medidas de prevenção e controle de infecção devem ser implementadas pelos profissionais que atuam nos serviços de saúde para evitar ou reduzir ao máximo a transmissão de microrganismos durante qualquer assistência à saúde realizada.

CONSIDERANDO que a melhor maneira de prevenir essa doença (COVID-19) é adotar ações para impedir a propagação do vírus.

Nesta Nota Técnica, serão abordadas recomendações de biossegurança para o serviço de atendimento móvel de urgência, quanto às medidas de prevenção e controle que devem ser adotadas durante e após a assistência aos pacientes com sintomas respiratórios ou confirmados de infecção pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2). Essas orientações podem ser refinadas e atualizadas à medida que mais informações estiverem disponíveis. Desta forma, estas são orientações mínimas que devem ser seguidas por todos os profissionais do SAMU do Estado de Santa Catarina.



Secretaria de Estado da Saúde - SES
Superintendência de Urgência e Emergência – SUE
Diretoria de Atendimento Pré Hospitalar Móvel - DAPM
Serviço de Atendimento Móvel de Urgência - SAMU

Todas essas medidas são baseadas no conhecimento atual sobre os casos de infecção pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2) e podem ser alteradas conforme novas informações sobre o vírus forem disponibilizadas.

1. EQUIPAMENTO DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL – EPI

- Utilizar precauções padrão para todos os pacientes. As precauções padrão assumem que todas as pessoas estão potencialmente infectadas ou colonizadas por um patógeno que pode ser transmitido no ambiente e devem ser adotadas para todos os casos com sintomas ou confirmados para COVID-19;
- É obrigatório o uso de EPI nos atendimentos pré-hospitais e transferências inter-hospitais por todos os integrantes da equipe;
- Utilizar os seguintes EPIs: máscaras, óculos de proteção ou protetor facial (*face shield*) - profissionais que usam óculos de grau devem utilizar óculos de proteção de sobrepor - luvas, avental descartável (impermeável preferencialmente), touca cirúrgica;
- Oferecer e solicitar ao paciente e acompanhante a utilização de máscara cirúrgica;
- Recomenda-se que não haja acompanhante para transporte de pacientes com COVID-19. Em casos em que a presença deste seja de extrema necessidade, o mesmo deve ser transportado no banco da frente, com máscara cirúrgica. Solicitar ao acompanhante que higienize as mãos;
- Os EPIs devem ser utilizados conforme indicação do quadro abaixo:



Quadro 1: Recomendação de medidas para prevenção e controle da disseminação do novo coronavírus (SARS-CoV-2):

<p>CASOS COM SINTOMAS OU CONFIRMADOS E ACOMPANHANTES</p>	<ul style="list-style-type: none">- Usar máscara cirúrgica;- Usar lenços de papel (tosse, espirros, secreção nasal);- Higiene das mãos frequente com água e sabonete líquido OU preparação alcoólica a 70%;- O paciente deve usar máscara por cima do catéter nasal de oxigênio, se indicado.
<p>CASOS COM SINTOMAS OU CONFIRMADOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE</p>	<ul style="list-style-type: none">- Higiene das mãos com água e sabonete líquido, antes e após o uso dos EPI, OU preparação alcoólica a 70%;- Óculos de proteção OU protetor facial;- Máscara cirúrgica;- Avental;- Luvas de procedimento. <p>Observação:</p> <ul style="list-style-type: none">- Utilizar Máscara N95, PFF2, ou equivalente, ao realizar procedimentos inavisos em vias aéreas, geradores de aerossóis, como: intubação ou aspiração traqueal, ventilação mecânica invasiva e não invasiva, ressuscitação cardiopulmonar, ventilação manual. E quando o paciente necessitar suplementação de oxigênio por máscara com reservatório;- Utilizar Touca cirúrgica (para procedimentos que geram aerossóis).
<p>PROFISSIONAIS DE APOIO, CASO PARTICIPEM DA ASSISTÊNCIA DIRETA</p>	<ul style="list-style-type: none">- Higiene das mãos com água e sabonete líquido OU preparação alcoólica a 70%;- Óculos de proteção ou protetor facial;- Máscara cirúrgica;- Avental;- Luvas de procedimento.



– Uso de Máscaras de Proteção Facial e Respiratória

- Coloque a máscara cuidadosamente para cobrir a boca e o nariz e ajuste com segurança para minimizar os espaços entre a face e a máscara;
- Enquanto estiver em uso, evite tocar na parte da frente da máscara;
- Remova a máscara usando a técnica apropriada (retire a tira de baixo, depois a de cima, não toque na parte externa da máscara, que pode estar contaminada). Se a máscara for com elástico remova sempre pelas tiras laterais;
- Após a remoção ou sempre que tocar inadvertidamente em uma máscara usada, deve-se realizar a higiene das mãos;
- Substitua as máscaras por uma nova máscara limpa e seca assim que a antiga tornar-se suja ou úmida.;
- As máscaras cirúrgicas – proteção facial - podem ser trocadas a cada duas horas, se atendimento ou transferência prolongada - trocar máscara do paciente e dos profissionais;
- Utilizar máscara PFF2/N95 – proteção respiratória - somente nos casos indicados no quadro 1;
- Usar máscaras é uma das medidas de prevenção para limitar a propagação de doenças respiratórias, incluindo o novo coronavírus (SARS-CoV-2). No entanto, **apenas o uso da máscara é insuficiente** para fornecer o nível seguro de proteção e outras medidas igualmente relevantes devem ser adotadas, como a higiene das mãos com água e sabonete líquido OU preparação alcoólica a 70%, antes e após a utilização das máscaras;
- Usar máscaras quando não indicado pode gerar custos desnecessários e criar uma falsa sensação de segurança que pode levar a negligenciar outras medidas como a prática de higiene das mãos;
- Além disso, a máscara deve estar apropriadamente ajustada à face para garantir sua eficácia e reduzir o risco de transmissão;
- As máscaras cirúrgicas são descartáveis, e devem ser desprezadas após o uso. Não deve ser reutilizada. É de uso único;
- As máscaras PFF2 - N95 poderão ser reutilizadas, pois possuem filtro, e podem ser utilizadas por até 12 horas.



Secretaria de Estado da Saúde - SES
Superintendência de Urgência e Emergência – SUE
Diretoria de Atendimento Pré Hospitalar Móvel - DAPM
Serviço de Atendimento Móvel de Urgência - SAMU

- No entanto, as máscaras PFF2 - N95, só deverão ser reutilizadas mediante os seguintes cuidados:
 - Utilizar protetor facial, se disponível, por cima da máscara PFF2 - N95. Se não tiver protetor facial – usar máscara cirúrgica por cima da N95, apenas para preservar a mesma evitando sujidade;
 - O uso é individual;
 - Acondicionar em embalagem individual, de forma a permitir a saída da umidade (por exemplo, embalagem plástica perfurada). Não é recomendável o uso de embalagem de papel ou de outro material que absorva umidade ou sirva de substrato para a proliferação do patógeno;
 - A máscara N95 não deve ser dobrada, pois causa perda da integridade do filtro;
 - No momento da retirada da máscara N95, tomar cuidado para não haver a contaminação da face interna da máscara;
 - Cuidar para que os elásticos não toquem na parte interna da máscara N95;
 - Não reutilizar se a máscara apresentar sujidade ou umidade.

- O uso de protetor facial (*face shield*) está permitido para as situações que possam gerar aerossóis.
- O protetor facial deve ser de uso individual e cada profissional deve realizar a higiene do seu equipamento, com os produtos indicados para o tipo de material e fabricante.

Observação:

- a) *A presença de pêlos faciais na zona de contato da máscara facial com o rosto (barba, bigode, costeletas, ou mesmo barba de alguns dias por fazer) não permite a vedação adequada, necessária para garantir a efetividade do EPI;*
- b) *Se a luva de procedimento possuir talco, não higienizar as mãos com álcool gel, lavar com água e sabão logo após a retirada da mesma;*
- c) *Não se deve utilizar 02 (duas) luvas ao mesmo tempo.*



Secretaria de Estado da Saúde - SES
Superintendência de Urgência e Emergência – SUE
Diretoria de Atendimento Pré Hospitalar Móvel - DAPM
Serviço de Atendimento Móvel de Urgência - SAMU

Quem deve usar a máscara cirúrgica?

- Pacientes com sintomas de infecção respiratória (febre, tosse espirros, dificuldade para respirar).
- Profissionais de saúde e profissionais de apoio que prestarem assistência a menos de 1 metro do paciente com sintomas ou confirmado.

Quem deve usar a máscara N95 ou equivalente?

- Profissionais de saúde que realizam procedimentos geradores de aerossóis como, por exemplo: intubação ou aspiração traqueal, ventilação mecânica invasiva e não invasiva, ressuscitação cardiopulmonar, ventilação manual, e quando paciente utilizar máscara com reservatório.

Atenção: NUNCA realizar a limpeza das máscaras já utilizadas com nenhum tipo de produto. As máscaras cirúrgicas e PFF2 - N95 não podem ser limpas ou desinfetadas para uso posterior, e quando úmidas perdem a sua capacidade de filtração, devendo ser descartadas.

MÁSCARAS DE TECIDO NÃO SÃO RECOMENDADAS, SOB QUALQUER CIRCUNSTÂNCIA.

- EPIs não Padronizados:

- Os EPIs padronizados pela ANVISA são os que estão relacionados no quadro 1;
- EPIs não padronizados não são recomendados, principalmente o macacão fechado (tipo *Tyvek*), pelo índice de contaminação ao retirar, e por ser vetor de transmissão, para várias pessoas, se usado durante todo o turno de trabalho e em todos os atendimentos;



Secretaria de Estado da Saúde - SES
Superintendência de Urgência e Emergência – SUE
Diretoria de Atendimento Pré Hospitalar Móvel - DAPM
Serviço de Atendimento Móvel de Urgência - SAMU

- Se ainda assim, o profissional optar em usar o macacão fechado (tipo *Tyvek*), este deve ser de uso único, exclusivamente nos atendimentos ou transportes de pacientes com sintomas ou confirmados para COVID-19, e desprezado após cada atendimento ou transporte;
- O profissional deve se responsabilizar pelo uso do EPI não preconizado pela ANVISA, MS e OMS, devendo arcar com quaisquer gastos e danos aos mesmos.

2. SEQUÊNCIA DE UTILIZAÇÃO DE EPI'S

- Paramentação:

- A equipe deve paramentar-se no momento do acionamento e de acordo com a informação disponibilizada pela Central de Regulação das Urgências – CRU, da que trata-se de a atendimento a paciente com sintomas respiratórios ou confirmado para COVID-19;
- Higienizar as mãos com água e sabão, ou com álcool gel antes de iniciar a paramentação;
- Retirar o avental da embalagem com cuidado, para que não tenha contato com superfícies;
- Colocar o avental com a abertura para trás, ajustando ao corpo e fechando-o pela parte posterior na altura do pescoço e amarrando na região torácica;
- Colocar máscara cirúrgica, ajustar à face para vedar toda boca e nariz;
- Colocar óculos de proteção;
- Colocar o gorro de maneira a encobrir todo o cabelo. Prender cabelos longos;
- Calçar as luvas descartáveis.



- Desparamentação:

Durante processo de desparamentação o risco de contaminação é muito alto, devendo o profissional redobrar os cuidados na retirada dos EPIs, principalmente o avental. Recomenda-se que o processo de desparamentação seja supervisionado por um colega.

Ao chegar à unidade hospitalar destino do paciente:

- Entrar na unidade hospitalar paramentado;
- Antes de sair da viatura, calçar luvas limpas para abrir as portas da unidade hospitalar;
- Assim que transferir o paciente para outra maca, retirar o lençol descartável e desprezar no lixo infectante da unidade hospitalar. Se o lençol for de tecido, dobrá-lo devagar, com a parte de cima para dentro, e envolver em saco plástico para colocar no hamper da base, posteriormente. Se houver outras peças utilizadas no atendimento, colocar junto no saco plástico;
- Retirar as luvas e lavar as mãos;
- Calçar luvas limpas;
- Retornar para a VTR com os EPI em uso;
- Deslocar direto para a base para efetuar limpeza e desinfecção da viatura. Após esse procedimento, então desparamentar-se.

Desparamentação Final - Após limpeza e desinfecção da viatura e de materiais:

- Retirar as luvas e descartar em lixo infectante;
- Higienizar as mãos com água e sabão ou com álcool gel;
- Retirar o avental, puxando-o pelo lado de dentro e dobrando-o para diminuir o volume. Descartar em lixo infectante;
- Retirar o gorro e descartar em lixo infectante;
- Retirar o óculos de proteção e após higienizá-lo com água corrente e sabão;
- Por último retirar a máscara através e descartá-la em lixo infectante;
- Higienizar novamente as mãos com água e sabão ou álcool gel;
- Todos os EPIs descartáveis usados devem ser descartados como resíduos infectantes em sacos de lixo branco. Os sacos devem ser amarrados e colocados em coletor específico na base.



3. LIMPEZA E DESINFECÇÃO DA VIATURA

- Sabe-se que os vírus são inativados pelo álcool a 70% e pelo cloro. Portanto, preconiza-se a limpeza das superfícies com detergente neutro seguida da desinfecção com uma destas soluções desinfetantes ou outro desinfetante padronizado pelo serviço, desde que seja regularizado junto à ANVISA;
- A limpeza e desinfecção da viatura deve ser realizada, obrigatoriamente, após cada atendimento ou transporte de paciente com sintomas ou confirmado para COVID-19;
- No caso de alguma superfície apresentar matéria orgânica visível deve-se inicialmente proceder à retirada do excesso da sujidade com papel/tecido absorvente e posteriormente realizar a limpeza e desinfecção desta;
- Após atendimentos ou transportes, **cujos procedimentos não foram geradores de aerossóis**, deve-se realizar desinfecção do salão da viatura e limpeza da cabine;
- Para os atendimentos e transportes **em que foram realizados procedimentos que geram aerossóis**, deve-se realizar a limpeza e desinfecção do salão da viatura e limpeza da cabine.

– Limpeza do Salão da Viatura:

- Retirar os equipamentos e materiais expostos de dentro da viatura, coloca-los em superfície protegida com plástico;
- Realizar a limpeza com pano limpo embebido em água e detergente neutro;
- Iniciar a limpeza pelo teto, no fundo do salão, seguindo para paredes laterais e estruturas fixas, em direção à porta traseira e de cima para baixo, com movimentos em sentido unidirecional;
- Limpar parte interna das portas (lateral e traseira) da viatura;
- Retirar o excesso de sabão com pano umedecido em água;
- Secar com pano limpo;
- Descartar os panos utilizados em lixo infectante.



Secretaria de Estado da Saúde - SES
Superintendência de Urgência e Emergência – SUE
Diretoria de Atendimento Pré Hospitalar Móvel - DAPM
Serviço de Atendimento Móvel de Urgência - SAMU

- Desinfecção do Salão da Viatura:

- Após procedimento de limpeza do salão da viatura, proceder com a medida de desinfecção do mesmo local;
- Realizar a desinfecção com pano limpo umedecido com Álcool 70% ou com solução de hipoclorito a 1% ou desinfetante hospitalar nível intermediário;
- Utilizar Álcool 70% ou solução de hipoclorito a 1% ou desinfetante hospitalar nível intermediário para paredes, bancos, colchão, armários, bancadas, teto, piso, parte interna das portas;
- Utilizar Álcool 70% ou desinfetante hospitalar nível intermediário para partes metálicas (metais da maca e cadeira de rodas, dentre outros);
- Permitir secagem espontânea;
- Descartar os panos utilizados em lixo infectante.

- Limpeza da Cabine da Viatura:

- Realizar a limpeza da cabine com pano limpo embebido em água e detergente neutro, seguida de enxague com pano embebido somente com água, e após secagem com pano limpo;
- Inicie a limpeza pelo teto, em direção ao vidro dianteiro, seguindo para painel, volante, cambio, banco (se couro ou similar), pedais e chão;
- Recomenda-se encobrir os bancos de tecido (motorista e carona) com plástico antes do atendimento. Nesses casos, retirar a proteção com cuidado, enrolando de fora pra dentro, para não encostar no volante ou painel, após a desinfecção da cabine.
- Limpar parte interna das portas dianteiras;
- Descartar os panos utilizados em lixo infectante.



– Ao Término da Limpeza e Desinfecção da Viatura:

- Desprezar o material descartável utilizado no procedimento;
- Lavar balde ou similares utilizados na limpeza com hipoclorito;
- Desprezar todos os panos utilizados na limpeza e desinfecção em lixo infectante;
- Colocar utensílio em local seguro para secagem espontânea;
- Limpar os calçados (todos os membros da equipe) com pano limpo embebido em água e sabão e/ou solução de hipoclorito;
- Trocar as luvas e iniciar procedimento de limpeza dos materiais de vias aéreas, se utilizados;
- Higienizar os cilindros de oxigênio apenas com água e detergente neutro.

ATENÇÃO

Não utilizar Hipoclorito em metal.

Não utilizar Álcool 70% em acrílicos.

Utilizar Desinfetante Nível Intermediário na diluição e nas superfícies indicadas pelo fabricante.

Observação:

- a) Se na base houver profissional de limpeza que realiza desinfecção da viatura, este deve estar orientado pelo seu contratante, sobre como realizar o procedimento e sobre uso de EPI, conforme esta Nota Técnica.*
- b) A desinfecção da cabine e de materiais e equipamentos são de responsabilidade da equipe da unidade de atendimento móvel.*
- c) Se houver profissional de limpeza para realizar o procedimento na viatura, a equipe deve realizar a desinfecção dos materiais de vias aéreas e/ou outros utilizados no atendimento e transporte, ainda paramentados.*
- d) A prática de “encapamento” da ambulância com manta térmica ou plástico não está recomendada, e ainda que façam, é obrigatório a retirada após o atendimento ou transporte e a limpeza e desinfecção da viatura conforme descrito nos itens correspondentes desta Nota Técnica.*



4. LIMPEZA E DESINFECÇÃO DE MATERIAIS E EQUIPAMENTOS

- Limpeza de Materiais de Vias Aéreas

- Ainda paramentada, a equipe deve realizar a desinfecção dos materiais de vias aéreas e/ou outros utilizados no atendimento;
- Os materiais que apresentarem matéria orgânica devem ser lavados em água corrente, com detergente neutro, para retirar o excesso de sujidade;
- As equipes das Unidades de Suporte Avançado (USA) devem seguir o protocolo de encaminhamento para esterilização e/ou desinfecção com produto disponível;
- As equipes das Unidades de Suporte Básico (USB) devem seguir o protocolo de encaminhamento para esterilização, se disponível e/ou desinfecção com desinfetante de nível intermediário ou alto nível – preferencialmente, registrados na ANVISA;
- Após a lavagem com água e detergente, os materiais como ventiladores manuais (AMBU), máscaras, umidificadores e intermediários de oxigênio, cânulas orofaríngeas (Guedel), etc. devem ser imersos em solução com desinfetante, deixar o tempo recomendado e após deixar secar espontaneamente em local seco, seguro e limpo;
- Após o uso a solução com desinfetante deve ser desprezada, mesmo aquelas com estabilidade maior;
- Limpar caixas plásticas para acondicionamento de matérias, se houver;
- Desprezar panos e similares utilizados na limpeza dos materiais em lixo infectante;
- Após esses procedimentos a equipe deve proceder com a Desparamentação, conforme item desta Nota Técnica;

- Limpeza dos Equipamentos

- Recomenda-se colocação de plásticos sobre os equipamentos que ficam expostos na viatura, como ventilador mecânico, monitor cardíaco, bomba de seringa, etc.;
- Antes de iniciar a limpeza da viatura, retirar os equipamentos de dentro da mesma e colocá-los em local seguro, sobre superfície protegida com plástico;
- Utilize luvas e máscara cirúrgica para realizar a limpeza dos equipamentos;
- Limpe cada equipamento com pano limpo umedecido com Álcool 70%, solução de hipoclorito ou de desinfetante hospitalar disponível no serviço;



Secretaria de Estado da Saúde - SES
Superintendência de Urgência e Emergência – SUE
Diretoria de Atendimento Pré Hospitalar Móvel - DAPM
Serviço de Atendimento Móvel de Urgência - SAMU

- Recoloque-os na viatura;
- Realizar limpeza de outros equipamentos utilizados no atendimento como aparelhos de pressão, Glicosímetro, termômetro, lanterna, etc.

Repor todos os equipamentos, materiais e insumos necessários para deixar a viatura em condições para novo atendimento.

5. SERVIÇO AEROMÉDICO

As aeronaves de asa rotativa não devem realizar transportes de pacientes com sintomas respiratórios ou confirmados por infecção COVID 19, considerando:

- A segurança do voo e da equipe, prioritariamente;
- O fluxo e turbilhonamento de ar dentro da aeronave, podem interferir na proteção respiratória, expondo toda a equipe, mesmo que o paciente e os integrantes estejam usando máscara cirúrgica;
- O uso de máscara N95 pelos pilotos impede a comunicação efetiva com o centro de comando aéreo e a torre, o que pode ocasionar acidentes;
- As aeronaves asa fixa não devem realizar transportes de pacientes com sintomas respiratórios ou confirmados por infecção COVID 19, considerando:
 - a segurança do voo e do paciente, prioritariamente;
 - a baixa Pressão Barométrica em aeronaves não pressurizadas diminui o gradiente de difusão do oxigênio, agravando o grau de hipóxia do paciente, no ambiente ao qual está submetido;
 - o uso de máscara N95 pelos pilotos impede a comunicação efetiva com o centro de comando aéreo e a torre, o que pode ocasionar acidentes;
 - o Transporte Aeromédico está recomendado com o paciente em maca de isolamento tipo bolha, se disponível.



6. RECOMENDAÇÕES IMPORTANTES

- Montar kits individuais com EPI: 01 avental, 01 máscara cirúrgica, 01 máscara N95, 01 óculos de proteção e 01 touca cirúrgica embalados em saco plástico, e deixar em local acessível dentro da viatura;
- Por ora não há equipe ou unidade específica para atender casos de COVID-19, estando todas passíveis de acionamento para ocorrências dessa natureza. Todas as deverão portar os EPIs em seu interior;
- Vestir o uniforme na base e retirar assim que finalizar o plantão;
- Manter um uniforme reserva na base durante seu plantão para casos em que seja necessária a troca;
- Não utilizar adornos (brincos, anéis, pulseiras, entre outros), manter o cabelo preso em coque e unhas curtas;
- Deve-se evitar o uso de barba. Se for o caso de uso, que esta seja cerrada (curta);
- Retirar uniforme na base, ao término do plantão e embalar em saco plástico para levar embora;
- Realizar asseio pessoal na base, antes de ir embora, e sair com seus trajes habituais;
- Proteger mochilas com saco plástico nos locais de atendimento e na viatura;
- Não colocar mochilas no chão sem proteção com plástico, inclusive na viatura;
- No atendimento ou transporte, cobrir com plástico os insumos, materiais e equipamentos que ficam dentro da viatura e que não serão utilizados;
- Os EPIs devem ser utilizados conforme indicação desta Nota Técnica. Outros EPIs ou condutas não estão recomendados;
- Não está indicado ou recomendado retirar o uniforme para permanência na base. O uniforme deve ser utilizado por completo durante todo o horário de trabalho;
- O uso de celular deve ser restrito a apenas um membro da equipe, e somente para contato com a central de regulação quando necessário. Calçar luvas limpas para manusear o celular e se possível, utilizar sistema de viva voz, para evitar qualquer contato com EPIs ou superfícies contaminadas. Outra opção é proteger o equipamento com plástico filme;



Secretaria de Estado da Saúde - SES
Superintendência de Urgência e Emergência – SUE
Diretoria de Atendimento Pré Hospitalar Móvel - DAPM
Serviço de Atendimento Móvel de Urgência - SAMU

- Profissionais de saúde que apresentarem sintomas sugestivos de COVID19 devem ser afastados e fazer coleta de secreção oral para exame. Caso algum profissional venha a apresentar sintomas relacionados à COVID-19, deve informar e seguir as normas do órgão empregador;
- Pacientes inconscientes, sem possibilidade de informação ou acesso à história clínica, deve se considerar o caso como suspeito de COVID 19;
- Reduzir ou remover equipamentos e materiais não essenciais do veículo ou guardar equipamentos não essenciais em compartimento fechado, antes do embarque do paciente. Isso reduz o tempo consumido na realização da limpeza terminal após o transporte;
- Evitar abrir armários e compartimentos fechados da viatura, a menos que seja essencial;
- O ar-condicionado ou a ventilação nos veículos deve ser configurado para extrair e não recircular o ar dentro do veículo;
- Durante o transporte deve-se manter as janelas da ambulância abertas para melhorar a ventilação do veículo;
- Os procedimentos geradores de aerossóis devem ser evitados durante o transporte de pacientes suspeitos ou confirmados de COVID-19, a menos que sua realização seja absolutamente indispensáveis para a estabilidade clínica do paciente;
- As equipes pré-hospitalares não devem permanecer circulando pela unidade hospitalar de forma desnecessária. Devem entregar o paciente, passar o caso e se retirarem;
- O uso do uniforme de mangas longas e botas é obrigatório. É facultado o uso de botas de borracha cano alto na composição de uniforme durante a pandemia frente a facilidade de limpeza com água, sabão e hipoclorito de sódio à 1%;
- Recomenda-se evitar o excesso de itens pessoais em armários nas bases;
- Recomenda-se manter as janelas e portas bem abertas para arejar o ambiente da base.



Secretaria de Estado da Saúde - SES
Superintendência de Urgência e Emergência – SUE
Diretoria de Atendimento Pré Hospitalar Móvel - DAPM
Serviço de Atendimento Móvel de Urgência - SAMU

ATENÇÃO:

Fica proibido circular com uniforme, em quaisquer ambientes, fora do horário de trabalho;

Fica proibido circular paramentado na base ou em qualquer outro ambiente que não seja inerente ao do atendimento;

Fica proibido adentrar à Central de Regulação. Discussão de casos devem ser realizadas fora do ambiente da Central de Regulação.

LEMBRAR-SE DE SEMPRE HIGIENIZAR AS MÃOS ANTES E APÓS CADA ATENDIMENTO, ANTES E APÓS PARAMENTAÇÃO, E A CADA TROCA DE LUVAS.

REFERÊNCIAS

Brasil. Agência Nacional de Vigilância Sanitária Segurança do paciente em serviços de saúde: limpeza e desinfecção de superfícies/Agência Nacional de Vigilância Sanitária. – Brasília: ANVISA, 2012.

Fluxo de atendimento aos casos suspeitos, prováveis e confirmados do novo Coronavírus (COVID – 19). Diretoria de Porta Móvel. Superintendência de Urgência e Emergência. Secretaria do Estado da Saúde de Santa Catarina, 2020.

<https://www.saude.gov.br/noticias/agencia-saude/46521-coronavirus>. Acessado em 18 de março de 2020.

Nota Técnica nº 04-2020 GVIMS – GGTES – **ANVISA** – Atualiza em 21/03/2020.



Secretaria de Estado da Saúde - SES
Superintendência de Urgência e Emergência – SUE
Diretoria de Atendimento Pré Hospitalar Móvel - DAPM
Serviço de Atendimento Móvel de Urgência - SAMU

Nota Técnica nº 05-2020 GVIMS – GGES – **ANVISA.**

Cartilha de Proteção **Respiratória contra Agentes Biológicos para Trabalhadores de Saúde – ANVISA.**

Vídeo Conferencia SAMU SC – Vigilância Epidemiológica – Dra. Aline e Dr. Fábio Gaudenzi, 26 março 2020.

RECOMENDAÇÕES PARA PREVENÇÃO E CONTROLE DE EXPOSIÇÃO NO ATENDIMENTO A PACIENTES PORTADORES DE COVID-19 PARA PROFISSIONAIS DO ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR E TRANSPORTE DE PACIENTES - Associação Brasileira de Medicina de Emergência (ABRAMEDE) Associação Médica Brasileira (AMB) Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) Colégio Brasileiro de Enfermagem em Emergência (COBEEM) – Março 2020.

SAULE LUIZ PASTRE JÚNIOR
Superintendente de Urgência e Emergência - SES

Florianópolis, 30 de março de 2020.